



Fraternalidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

A influência nossa de cada dia

A vida moderna nos possibilita um universo de informações e oportunidades de acesso a assuntos os mais diversos. Em nosso dia a dia, nos conectamos com temas variados, seja através dos meios de comunicação ou dos lugares que freqüentamos. Agimos e tomamos decisões a partir do conhecimento que construímos.

Um outro aspecto que impacta neste processo de construção do conhecimento e muitas vezes nem nos damos conta é a influência das pessoas em nossas vidas – as próximas ou as que nem conhecemos pessoalmente e que de alguma forma nos influenciam nas decisões e nas posturas. E ficamos a pensar sobre o fato de que, como somos influenciados, de alguma forma também influenciamos.

Este aspecto nos chamou muito a atenção noutro dia quando, em uma reunião de amigos, presenciávamos um reencontro de duas pessoas de uma mesma família que há muito tempo não se viam, sendo impossível se reconhecerem sem que uma terceira pessoa, também da família, cuidasse da apresentação. Uma delas disse: - *Você então é a fulana? Nossa, durante muitos anos da minha infância todas as minhas bonecas tinham o seu nome. Para mim você era tudo e sonhava em ter uma filha como você.*

Em outra ocasião, ouvimos uma avó comentando com a so-

brinha que ela - a sobrinha - era referência muito forte para a neta dela. E que a neta, sempre falava que no futuro queria percorrer a mesma trajetória pessoal e profissional daquela pessoa. Vale comentar que nas duas situações as pessoas ditas como “referência” para as outras, nem imaginavam o papel que exerciam.

Esses fatos nos remeteram à pergunta 459 de O Livro dos Espíritos: “Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e ações? Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito freqüentemente são eles que vos dirigem”¹.

Alguns leitores podem estar achando estranha a relação proposta, por muitas vezes, ao lermos este capítulo, considerarmos apenas a influência dos espíritos desencarnados nos esquecendo que também os encarnados o fazem, e também muito mais do que imaginamos. Ficamos a pensar e a nos questionar sobre qual tipo de influência que temos sido para aqueles que estão a nossa volta?

Na família com filhos e irmãos, no trabalho com os colegas ou subordinados, na tarefa com os companheiros – em quaisquer desses lugares ou momentos estamos sempre influenciando e sendo influenciados.

Nas duas ocasiões citadas acima as referências, em uma primeira análise, nos parecem positivas. Mas o que pensar sobre

aquela influência registrada na fala de uma irmã que chorosa se ressentida da influência negativa de uma nova namorada sobre as atitudes do seu irmão?

Podemos ser influência positiva ou negativa em todos os momentos da existência o que vai depender, é claro, de nossas atitudes e do ponto que nos percebem aqueles aos quais influenciemos. Mas inegavelmente, assim como acontece em relação às entidades do plano espiritual, agimos sob a influência ou influenciando aqueles que se afinam com o nosso modo de pensar e de ser e esta permuta, queiramos ou não, é incessante.

E de novo uma pergunta, o que o nosso modo de pensar e ser tem inspirado nas pessoas que estão a nossa volta?

O espírito *Hammed* no livro “Um modo de entender - uma nova forma de viver” na lição intitulada *Sintonia* afirma:

“[...] Tens a posse daquilo que deste. Convives com quem sintonizas.[...] Pelo teu jeito de ser conquistarás admiração ou desconsideração.[...] Com teus pensamentos, atraís, absorves, impulsionas ou rechaças. Com tua vontade, conferes orientação e rumo, apontando para as mais variadas direções.[...] Sintonia é a base da existência de toda alma imortal. Seja na vida física seja na vida astral, a lei de afinidade é princípio divino regendo a ti, a todos os outros e a tudo”².

Que entre os nossos esforços desta existência esteja a busca do autoconhecimento, a fim de que com mais clareza sobre as nossas potencialidades e com responsabilidade possamos influenciar positivamente para que positivamente sejamos influenciados.

Evangelho, Ação e as melhores influências, sempre!

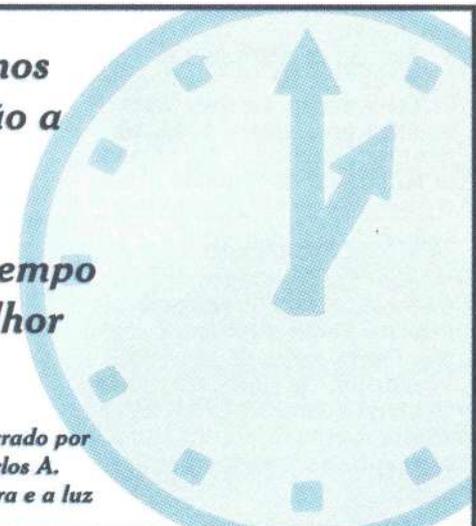
Miriam d’Avila Nunes

¹ O Livro dos Espíritos, capítulo IX.

² Um modo de entender - uma nova forma de viver- pág. 46

“Quando não temos certeza da decisão a ser tomada, trabalhemos e deixemos que o tempo nos aponte o melhor caminho”

Espírito Odilon Fernandes/narrado por Paulino Garcia - Médiun: Carlos A. Baccelli - Livro: Entre a sombra e a luz



O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado, às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimérium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sex-

ta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio - BH/MG - **19 de março** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Editorial

Pensamento, sentimento, comportamento

Em toda a literatura espírita, o "orai e vigiai" tem lugar de destaque. Isto se faz necessário para que atentemos sobre a importância dessa alertiva em todo o passo a passo que compõe a nossa rotina.

Desse modo, o que pensamos produz em nós sentimentos que vão determinar o nosso comportamento.

Seguindo essa lógica, quando os pensamentos são pesados, confusos, agressivos, a chance dos sentimentos seguirem na mesma direção é muito grande, e daí culminar em comportamento inadequado que poderá gerar mal estar e sofrimento.

O mesmo ocorre quando os pensamentos são produtivos, alegres e bons. O ciclo que se fecha no comportamento será o mesmo, só o resultado, em contrapartida, será outro, com certeza alentador e dignificante.

Assim, enfatizamos a importância de estarmos atentos ao

que pensamos. Sabedores de que somos ainda falíveis e imperfeitos, não nos torturemos por não conseguirmos driblar todos os pensamentos nocivos que nos ocorrem. Procuremos vigiar para que eles não produzam sentimentos negativos, e se isso acontecer, façamos um esforço final para que não tomemos atitudes que venham causar sofrimento a outrem e conseqüentemente a nós mesmos.

As mudanças só ocorrem com vontade, disciplina e esforço, mas o resultado compensa todo o trabalho.

Sejamos otimistas, acreditemos na nossa capacidade de fazer sempre melhor e nos lembremos de Emmanuel quando ele nos diz que: "Urge, porém, renovar atitudes mentais na obra a que fomos chamados, aprendendo a confiar no Divino Poder que nos dirige".

Muita Paz!

Cristina Diniz

Leitura de mês

Conflitos existenciais

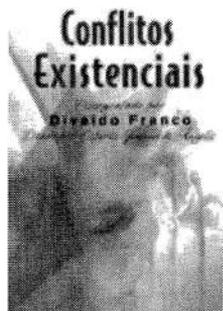
Pelo Espírito Joanna de Ângelis
Médium Divaldo Pereira Franco

Esta obra constitui uma excelente oportunidade para refletirmos em torno da problemática da existência, analisando-a criteriosamente. Aqui, desfilam os mais graves e palpitantes assuntos, sobre os quais discorre com grande saber e perícia, Joanna de Ângelis.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.



Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G

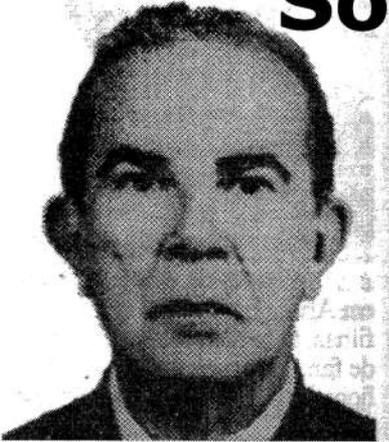
Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Arguto - 3241-2691
Impressão: Gráfica Fumarç

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**.
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 Belo Horizonte - MG
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados:
(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

"Gostar de conviver – aprender a compartilhar, vencer a auto-solidão"

Nossos Mentores

Jorge Borges de Souza



tismo por todos os meios e formas, pela imprensa, livros e pela tribuna. Foi um itinerante, percorrendo quase todo o Brasil, desde os sertões nordestinos ao extremo sul.

Ele nasceu em João Pessoa a 12 de dezembro de 1918. Era filho de Francisco de Souza e D. Sinfrônia Borges de Souza. Estudou no Colégio Diocesano Pio X até o científico, deixando os estudos para trabalhar, inclusive no magistério particular, lecionando várias matérias, ajudando alunos pobres com o ensino gratuito. Foi funcionário graduado da Receita Federal, onde se aposentou.

Desencarnou no dia 19 de maio de 1992, em João Pessoa, Paraíba, o confrade Jorge Borges de Souza, que notabilizou-se pela incansável promoção do Espiri-

Casou-se com D. Maria das Graças Miranda Borges e foram pais de seis filhos.

De família católica, começou a ter visões. A família julgava ser alucinações. Em 1937 foi convidado a uma reunião em um grupo familiar, onde se estudava o Espiritismo e um médium recebia mensagens de grande valor. Foi aconselhado a ler O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec; leu-o quase que em uma noite e ficou impressionado com a sua leitura. Em seguida leu Nosso Lar, de André Luiz. Nunca pensara antes o que seria a vida, além da morte...

Passou a frequentar o Centro Espírita "Paz, Harmonia e Caridade" e integrou-se na Instituição, chegando a ser eleito para o cargo de Vice-Presidente. Em 1956, fundou o Instituto de Cultura Espírita da Paraíba, com o médico Ramonilson Arruda, assumindo o cargo de Secretário-Geral.

Realizou grandes tarefas no Movimento Espírita como ex-

positor e colaborou com a maior parte dos jornais espíritas, como Mundo Espírita, O Clarim, A Nova Era, O Semeador, Unificação, Pernambuco Espírita e tantos outros. Fundou o tablóide intitulado A Luz.

Jorge Borges de Souza participou ativamente de inúmeros congressos e outros eventos do Movimento Espírita. Lembrava-se com muita alegria da "Caravana da Fraternidade", na tarefa de implantar o Movimento Federativo Nacional, através do Pacto Áureo.

Jorge Borges de Souza deixou um rastro de bons serviços ao Espiritismo. Foi impressionante a sua fidelidade ao Codificador Allan Kardec, hasteando sempre no alto a bandeira "Trabalho, Solidariedade e Tolerância".

Na Fraternidade Espírita Ir-mão Glacus, é mentor da equipe de visita aos lares e hospitais número 65.

Biografia extraída do Anuário Espírita – 1994.

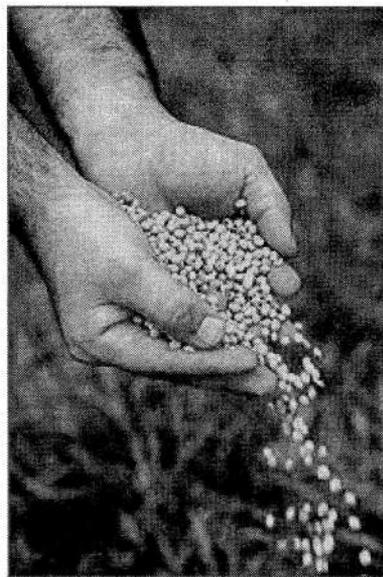
Apoio aos médiuns

Se o elogio pode produzir efeitos negativos sobre o médium, a palavra de incentivo não lhe deve ser negada.

Os médiuns, de uma maneira geral, necessitam de mecenas que os auxiliem a perseverar, de companheiros devotados que lhes secundem os esforços na Doutrina.

O pequeno ou grande grupo que orbita em torno do mediano é o seu sustentáculo na tarefa; companheiros que orem por ele, que escutem os seus desabafos, que registrem as suas queixas, que auscultem as suas necessidades sim, porque com facilidade se esquece que o médium é um ser humano. Não se trata de idolatria; trata-se de irmãos que estejam dispostos a doar a ele as energias imprescindíveis à continuidade do serviço espiritual.

Dirigentes de reuniões mediúnicas indiferentes às provas dos médiuns que com eles operam deveriam, a nosso ver, abdicar de suas funções. Criar condições para que o mediano produza é tão importante quanto ser médium. Que seria da terra sem a enxada do lavrador? Por mais fértil e jus-



tamente por isto -, seria tomada pela erva daninha.

O dirigente espírita precisa cobrar presença do mediano nas reuniões, insistir mesmo pelo seu comparecimento e não simplesmente dizer que cada qual sabe de sua responsabilidade... Dirigir significa orientar, tomar providências, solucionar problemas, antecipar-se a eles, enfim, zelar para que a atividade seja produtiva. Não é tornar o mediano dependente

psicologicamente, mas criar uma atmosfera espiritual que lhe seja propícia, que o faça querer comparecer à casa espírita onde, com certeza, haverá de se refazer dos seus desgastes psíquicos.

O médium carece não apenas do apoio dos instrumentos espirituais desencarnados; muitas vezes, o amparo dos confrades encarnados é que o auxilia nos instantes de compreensível debilidade, quando as suas imperfeições afloram e ele se deixa dominar pelo desânimo. Não é apenas receber, através do concurso do mediano, a palavra esclarecedora da espiritualidade – ignorar a carência dos médiuns é deixá-los, seguindo, sob a influência das trevas. Somos de parecer que cada núcleo espírita deveria manter um grupo de apoio aos médiuns – apoio doutrinário e mediúnico, mas também pessoal. É claro que, para tanto, o discernimento é indispensável, pois, em qualquer setor de atividades, o excesso produz deformações.

O dirigente espírita indiferente aos seus médiuns seria o mesmo que o pastor que não se importas-

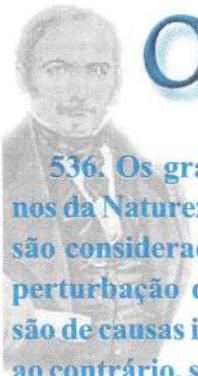
se com o rebanho. Jesus após o episódio da crucificação, ainda não esteve por cerca de quarenta dias com os companheiros, cooperando para que vencessem as indecisões de ordem íntima?! Será que os apóstolos teriam se lançado com tanta determinação ao serviço de pregação da Boa Nova, se o Senhor não tivesse voltado do túmulo?!...

A tarefa do dirigente espírita junto aos médiuns é muito importante, decisiva mesmo nas opções que venham a fazer; ele deve se assemelhar à de um pai preocupado com a formação dos filhos... Muitos medianeiros que têm feito a glória do Espiritismo talvez tivessem se perdido, caso não tivessem contado com o pulso firme de um benfeitor encarnado.

Não é só obter do médium o que ele possa oferecer, sem noção de suas lutas para ser fiel ao compromisso assumido. Se a poda periódica é indispensável à árvore, objetivando-lhe o fortalecimento, o adubo igualmente o é.

Do livro Conversando com os médiuns, pelo Espírito Odilon Fernandes, médium: Carlos A. Baccelli.

“Vigília emocional – disciplina e atenção plena aos sentimentos”



O Livro dos Espíritos

536. Os grandes fenômenos da Natureza, aqueles que são considerados como uma perturbação dos elementos, são de causas imprevistas ou, ao contrário, são providenciados?

“Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus”.

536a. Esses fenômenos sempre têm o homem como objetivo?

“Algumas vezes têm uma razão de ser direta para o homem. Entretanto, na maioria dos casos, têm por objetivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza”.

536b. Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária nisso como em todas as coisas, mas, como sabemos que os Espíritos têm uma ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos: alguns dentre eles não exercem uma influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?

“Mas é evidente que exercem e não pode ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria; ele tem agentes devotados em todos os graus da escala dos mundos”.

537. A mitologia dos antigos é inteiramente fundada sobre as idéias espíritas, com a diferença de que considera-

vam os Espíritos divindades. Representavam esses deuses ou Espíritos com atribuições especiais: assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir a vegetação, etc; essa crença é totalmente destituída de fundamento?

“Ela é tão pouco destituída de fundamento que ainda está muito aquém da verdade”.

537a. Pela mesma razão, poderia haver Espíritos vivendo no interior da Terra e dirigindo os fenômenos geológicos?

“Evidentemente esses Espíritos não habitam exatamente o interior da Terra, mas presidem e dirigem os fenômenos de acor-

do com suas atribuições. Um dia, tereis a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderéis melhor”.

538. Os Espíritos que dirigem os fenômenos da natureza formam uma categoria especial no mundo espírita? São seres à parte ou Espíritos que estiveram encarnados como nós?

“Que estiveram ou que estarão”.

538a. Esses Espíritos pertencem às ordens superiores ou inferiores da hierarquia espírita?

“Isso é conforme seja mais ou menos material ou inteligente o papel que desempenham. Uns comandam, outros executam. Aqueles que executam as coisas materiais são sempre de uma ordem inferior, entre os Espíritos como entre os homens”.

Participe



Cursos na FEIG

MÓDULO 1

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Aos domingos (das 14:30 às 16:30 horas)

Aula	Tema	Data
1	Deus e Jesus	05/03/2006
2	Espírito e Perispírito	12/03/2006
3	Imortalidade/Plano Espiritual/Evolução	02/04/2006
4	Lei de causa e efeito	09/04/2006
5	Reencarnação	07/05/2006
6	Mediunidade/Influência dos espíritos em nossas vidas	04/06/2006

Os cursos serão, em geral, ministrados no auditório da FEIG. Não é necessário fazer inscrições. Todos os cursos são gratuitos.

MÓDULO 2

Evangelho

Aos sábados (das 14:30 às 16:30 horas)

Aula	Tema	Data
1	As Três Revelações	25/03/2006
2	A lei de amor	01/04/2006
3	Fé e caridade	08/04/2006
4	O trabalho	22/04/2006
5	A família	29/04/2006
6	A prece	06/05/2006

MÓDULO 5

Temático

Domingo (15:00 às 18:00 horas)

Aula	Tema	Data
3	Os evangelistas	26/03/2006



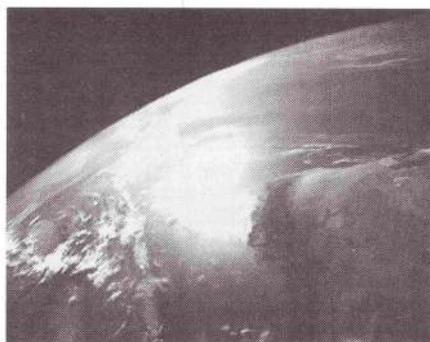
“Jesus, a porta. Kardec, a chave”.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

LEIA E ESTUDE KARDEC

“Disponibilidade – cultivar a prestabilidade que cativa, alivia e gera otimismo”

O que é o essencial?



O essencial na vida é ser feliz. É se alimentar bem e ter uma noite de sono repousante. É cuidar da família e do próprio corpo. É fazer amigos, interagir com pessoas de todas as raças e credos e ser um cidadão do mundo. É não deixar-se separar por crenças, doutrinas, ideologias ou pontos de vistas. É desarmar-se das defesas psicológicas. É ter objetividade em todas as situações da

vida e não perder tempo com tolices. É ter a consciência de que não é necessário buscar os instrumentos para a nossa paz interior, com tanta ansiedade. Pois tudo que procuramos está dentro de nós, já dizia Jesus Cristo: “O Reino de Deus está dentro de Vós”. O essencial é adquirir conhecimento para viver bem e não só adquirir o conhecimento pelo conhecimento. É filosofar menos e agir mais. Pois o mundo está doente e precisa urgentemente de carinho.

Lembro-me do grande filósofo grego Sócrates, quando um homem lhe perguntou qual a maior missão que o ser humano poderia realizar enquanto estivesse na Terra. E ele respondeu: “Viver Bem”. O homem saiu desapontado. Na verdade viver bem é uma grande meta e poucos a alcançam. Muitos pensam que a simplicidade é sinônimo da ig-

norância. Ao contrário, é o sinal de que o indivíduo já alcançou um adiantado estado de consciência. A simplicidade é outra coisa essencial.

E o que dizer do amor? O amor talvez seja a situação, o sentimento ou a atitude mais essencial que podemos ter. Muitos pensam que o amor está dissociado da razão. Um grande equívoco. Aqueles que conseguem amar fundiram o sentimento com a razão e transformaram tudo isso em intuição, a próxima meta que o ser humano deverá alcançar. Sim, porque segundo estudiosos do comportamento humano o pensamento humano não chegou a seu termo. A razão não é o último ponto de parada. Será que os anjos esgotam seus “neurônios”, questionando a vida, os seus propósitos e suas origens? Claro que não. Eles sintonizam as correntes superiores da sabedoria e como que num flash

assimilam a sabedoria do Universo, graças ao amor que alcançaram.

O amor permite que a alma livre emancipe-se do corpo e pesquise na grande biblioteca do Universo. O grande Jung falava sobre isso, os orientais chamavam esse fenômeno de aKasha, Pietro Ubaldi denominava de as noures, o nosso André Luiz de psicofera, etc. Os grandes santos e missionários como Francisco de Assis, João Evangelista, Joana D’arc, Tereza D’ávila, Francisco Cândido Xavier, Moisés, Buda, Krisna, Lao Tse e outros liam esse grande livro do Universo e falavam como se estivessem recitando um poema. O mais essencial, portanto é amar. E o amor é muito mais que um sentimento, é um estado de consciência suprema, que poucos alcançaram.

Francisco Camboim

Notícias

Seminário “Visita aos Enfermos” em Vila Velha



ingressar nesta tarefa. Igualmente, o livro sugere orientações para a organização da visita fraterna nas casas espíritas. Além da exposição dos principais aspectos da visita aos enfermos, foram desenvolvidos trabalhos

de dinâmica de grupo com todos os presentes e, no encerramento do Seminário, foi realizada uma reunião com lideranças de algumas das instituições presentes, com o objetivo de apresentar a gestão administrativa da tarefa, conforme é praticada em nossa Fraternidade.

Como previsto, houve uma sessão de autógrafos dos livros de autoria do convidado¹, que foram vendidos pela CEC para auxiliar suas atividades caritativas.

Este Seminário “Visita aos Enfermos” vem atestar a salutar parceria entre as casas espíritas e o estímulo que este tipo de iniciativa dá ao aprendizado de novas abordagens para as tarefas espíritas. Fica, assim, registrada a grande responsabilidade que todos nós, voluntários nesta obra de amor, temos para com as tarefas que abraçamos fraternalmente.

¹ Marcelo de Oliveira Orsini é autor

do citado livro como também da obra “Cristo em Mim”. Suas publicações têm a renda revertida para as obras assis-

tenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, bem como das instituições espíritas promotoras dos eventos.

Irmãos em perigo

- Os que pretendem transformar o próximo, de um dia para outro, a golpes verbais.
- Os que descobrem pareceres inteligentes e bons conselhos para todas as pessoas, distraídos dos problemas que lhes são próprios.
- Os que colocam a mente em outro mundo, de maneira absoluta, sem atender aos deveres do mundo em que respiram.
- Os que permanecem incessantemente preocupados em se defenderem.
- Os que fazem dez projetos maravilhosos por dia sem concretizar nenhum deles em dez anos.
- Os que reconhecem a grandeza das verdades divinas, mas que jamais dispõem de tempo para cultivá-las, em favor da própria iluminação.
- Os que adiam indefinidamente para amanhã o serviço da compreensão e do amor ao próximo.
- Os que se sentem senhores exclusivos de todos os trabalhos no campo da caridade, sem distribuir oportunidades de serviço aos outros.
- Os que declaram perdoar a ofensa, mas que nunca conseguem esquecer o mal.
- Os que encontram ensejo de se entediarem da vida.

XAVIER, Francisco Cândido. Da obra: Agenda Cristã. Ditado pelo Espírito André Luiz.

Foi realizado em 18 de fevereiro de 2006, o Seminário “Visita aos Enfermos” na Casa Espírita Cristã – CEC – em Vila Velha (ES), com a coordenação do colaborador da FEIG Marcelo de Oliveira Orsini. Participaram do evento representantes de várias instituições espíritas do estado do Espírito Santo, como: União Espírita Cristã, Grupo Espírita Bezerra de Menezes, Núcleo Espírita Irmão Maurício, Fraternidade Espírita Clara de Assis, Fraternidade Espírita Jardim da Penha, Grupo Espírita Allan Kardec, Lar AVEDALMA, Federação Espírita Jerônimo Ribeiro e Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

O tema foi apresentado com base no livro *Visita aos Lares e Hospitais*, que apresenta uma proposta de conduta individual e coletiva para os tarefeiros que atuam nesta atividade ou que pretendem

“Gostar do que faz – termômetro do quanto gostamos de nós”

Relato Espiritual

Na reunião de 5ª feira, 18/02/99, durante a tarefa do receituário da noite, de imediato, nos vimos de frente ao instrutor Kalimerium que nos convidou a entrar em uma das salas que se situam no plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus – a de número 8 – sala esta em que assuntos são abordados em equipes pelos espíritos, para estudo e aprendizado.

Vários espíritos já se encontravam presentes. Pudemos ver o espírito do irmão Uruguaiano. Frente às nossas percepções, tivemos a oportunidade de ver esse espírito se apresentar com as características físicas pertinentes às suas últimas encarnações, ou seja: como Montezuma, no México; em seguida como Uruguaiano, no Uruguai ou República Cisplatina; e, na mais recente, como Aarão Reis, um dos idealizadores e construtores de Belo Horizonte. Como se identifica mais com a sua encarnação no Uruguai, continua mantendo o nome de Uruguaiano. Sempre foi intitulado guia espiritual do Centro Espírita Orien-

te, casa que teve suas atividades iniciadas, como instituição, na década de 20, na Rua Garbo e Rua Hermílio Alves, no Bairro de Santa Teresa.

O espírito de Aarão Reis foi convocado a fazer com que se estabelecesse uma casa espírita, uma sede, na capital, pois se percebia a necessidade de assistência ao grande número de espíritos, no plano espiritual da cidade, necessitados de amparo, socorro e muito amor.

Na década de 30 é que o Centro Espírita Oriente, com a Sede na Rua Aquiles Lobo, 52, se firmou como um dos pilares espirituais da cidade.

Estavam também presentes na sala 8 – o espírito do Jorge Miguel - Jorge “Turco”, José Xavier e “Vovô Ziviani”. Jorge “Turco” era um médium com grande potencialidade mediúnica, que cooperou em favor da caridade na casa. José Xavier, assim como “Vovô Ziviani”, foram dirigentes do Centro Espírita Oriente por longo período, dando a sua cooperação nas reuniões públicas.

Junto a esses espíritos menci-

onados, começou a se delinear uma nuvem leitosa. O instrutor Kalimerium colocou a mão sobre a nossa cabeça e com a percepção mais dilatada, vimos aquela nuvem de ectoplasma se adensando, formando uma claridade. Dentro da nuvem se apresentou um rosto de um jovem que foi levado àquela sala, durante o período do sono. Distinguimos até os olhos dele, que eram claros, rosto nítido. Frente à nossa admiração, o instrutor Kalimerium esclareceu-nos: “-observe, este é um espírito que se encontra encarnado. São 21:10 hs. O espírito desse jovem dorme em um acampamento dos chamados “sem terra”. Prepara-se para ser um dos líderes do movimento, porém sob uma nova ótica, numa condição mais amena”. O instrutor Kalimerium continuou: “- está exaurido do trabalho no campo, por isso está dormindo cedo. Esse é o espírito do irmão “José dos Lotes” que, na sua última encarnação, impulsionado pelas intuições do espírito de Aarão Reis, doou o terreno onde ainda hoje é a sede do Centro Espírita Oriente”.

“José dos Lotes” era possuidor de muitos lotes em Belo Horizonte e, intuído pela espiritualidade, doou ainda outros terrenos para a construção de várias instituições

de amparo cristão. O irmão Kalimerium colocou-nos ainda: “- o Jorge veio para prestigiar, está observando e sabendo valorizar hoje o gesto do Cel. José Francisco de Macedo – o “José dos Lotes”.

Antes de se desfazer a personagem foram chegando na sala os espíritos de D. Ernesta com seu marido, o irmão José Rocco, colaborador da casa, D. Maria da Conceição Wendling e D. Izabel, que foram dedicadas médiuns no Centro Espírita Oriente. O irmão “José dos Lotes”, agora reencarnado, está amparado pelo espírito de Aarão Reis (Uruguaiano).

Independente da crença, toda boa ação sempre reverte em nosso próprio benefício. A espiritualidade está sempre atenta, nos acompanhando e nos intuindo para que possamos aproveitar o máximo dentro das possibilidades de nossa encarnação para realizarmos o bem.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da sua observação dos aspectos no plano espiritual, quando se encontra exteriorizado na tarefa do receituário mediúnico e já publicado em abril de 98.

Boa tarde a todos!

Apaz do Mestre Jesus abatece as almas e incentiva os nossos espíritos.

Sintonizem com a intenção do plano superior. Seleccionem pensamentos; elaborem planos e harmonizem o seu coração.

É natural que o incômodo exista. Enquanto houver incômodo o espírito progride.

Os espíritos mais avançados, no plano espiritual, não suportando a gratidão das experiências vividas no planeta Terra, desejam, com muita intensidade, dar uma resposta assumindo funções de assistência aos encarnados.

Os espíritos mais avançados assumem funções de anjos-de-guarda, buscando nos intuir, nos proteger e, acima de tudo, nos consolar.

No entanto, queridos amigos, muitos se decepcionam pelos obstáculos que encontram na assistência particular às almas encarnadas no planeta. Assumem a tarefa de amar, de ser útil, de orientar, mas não imaginavam o acúmulo de empecilhos que alguns comportamentos, pensamentos e posturas dos encarnados ferecem ao trabalho de amor ao próximo.

Por isso, resolvemos, nesta tarde, respondendo ao sentimento fraterno do nosso coração, revelar algumas questões importantes com o intuito de es-

treitar, ainda mais, o intercâmbio que sempre existiu entre os dois planos da vida.

Queremos revelar ao seu coração que Deus tudo sabe, mas que os espíritos que nos circundam precisam ser rogados; os espíritos não ficam o tempo todo à disposição dos encarnados. Assumem inúmeras tarefas cristãs; participam nas mais variadas atividades na seara do crescimento. E é por isso que é necessário, quando necessitam de auxílio, emitir um sinal para que esse sinal possa ser identificado e é necessário dizer que a intensidade deste sinal é proporcional à humildade do seu coração.

Muitos vivem a encarnação desconsiderando um poder superior; travam batalhas particulares com pessoas, com familiares, com colegas, como se Deus não existisse e como se não houvesse um plano muito especial para cada um.

E se são religiosos, lamentam a desorientação em que vivem e, se são espíritas, às vezes, se julgam esquecidos. O sinal necessário para que a assistência se aproxime é o sinal proporcional à humildade do coração. Humildade é reconhecer-se necessitado; humildade é reconhecer que, muitas vezes, a resposta virá, na medida que eu atender a

necessidade de outra pessoa. Não é simplesmente nas palavras oradas, nas frases expressas que este auxílio se efetua.

Portanto os espíritos guardiões precisam ser rogados, além disso é necessário que o nosso pedido seja bem claro, às vezes a criatura ora, mas a sua oração é um turbilhão de anseios sem proveito, de necessidades imprecisas e de ilusões fugazes.

Aproveitem a Doutrina Espírita para iluminar o seu caminho; para ajudá-lo a separar o joio do trigo nos valores da vida; para que o seu pedido seja um pedido efetivo.

Assim, a espiritualidade auxilia. Assim, os espíritos guardiões assistem.

Além disso, não desanimem jamais, porque, na maioria das vezes, a criatura encarnada não tem a condição do entendimento para exigir que o seu pedido seja respondido na data em que ele foi emitido. Humildade irmão porque, às vezes, a sua rogativa vai ser atendida no mês que vem. Às vezes, o seu pedido vai receber a vibração amorosa dos planos espirituais no próximo ano e se for necessário e prudente irmão, o seu pedido vai ser aceito sabe-se lá quando.

Mas nenhuma das ovelhas vão se perder. Deus não desampara, Jesus não desampara. É preciso reconhecer que existe acima de nós, o plano que atende, mas que responde a um plano ainda superior.

Por isso, se hoje viestes a este convívio espiritual na intenção de que as suas dores, os seus anseios, as suas queixas recebam solução de resposta imediata, reflita nestes três aspectos que revelamos, nesta tarde: 1º - *A emissão foi bem direcionada? Tem intensidade? É um anseio legítimo, e eu estou disposto a receber a resposta quando Deus julgar que deve? Enquanto isso, você está se perguntando, o que fazer?*

Ore, trabalhe no bem e confie. Jesus não desampara. Continue orando, permaneça vivendo na alegria do convívio com Jesus, na fé, na esperança, na certeza que nada nos acontece sem que o único objetivo seja o impulso em direção a felicidade que tanto almejas..

Que a paz jamais abandone o seu pensamento e que a certeza do amor jamais deixe desamparado o seu coração.

**Com muito amor,
Pedro de Camargo.**

Mensagem proferida na Reunião de Convívio Espiritual de outubro/2005, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

“Orar pelos desafetos – sinal evidente de melhora e dilatação da alteridade”

Conversão

(do livro *Caminho, Verdade e Vida*)



1. Emmanuel usa como epígrafe, nesta lição¹, o seguinte versículo, contido em Lucas, 22.32:

“E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.”

2. O interessante, em um primeiro momento, é buscarmos o sentido de conversão. Dentre vários sentidos listados pelo dicionário Houaiss², destacamos os seguintes: a) ato ou efeito de converter-se; b) transformação de uma coisa, de um estado, de uma forma, etc., em outra; c) alteração de sentido, de direção; d) substituição de uma coisa por outra; e) na psicologia, mudança fundamental de atitude ou opinião, freqüentemente acompanhada de conflitos.

Ainda, o vocábulo conversão é derivado do latim *conversio*, *onis*, significando a ação de girar, movimento circular dos astros, revolução, volta periódica e mudança, alteração, metamorfose.

3. Emmanuel afirma que a conversão do homem não é fácil, sendo necessário que se ultrapasse a fase do “eu creio”, onde muitos se encontram, para se chegar, onde poucos estão, a declarar “estou transformado”.

4. Ele ainda conta-nos que a relação entre Jesus e Pedro foi marcada pelo fato de ele ser o

mais antigo companheiro do apostolado e também pelo fato do Mestre preferir sempre a sua casa singela para exercer seu divino ministério de amor.

5. E, apesar de Pedro ter visto os leprosos limpos, cegos que voltaram a ver, loucos que recuperaram a razão, ter se deslumbrado com a visão do Messias transfigurado no Tabor e assistido a saída de Lázaro da escuridão do sepulcro, não estava convertido.

6. A propósito, Pietro Ubaldi³ relata-nos uma passagem de Francisco de Assis, muito interessante, na qual ele, em companhia do irmão Leão, nos diz onde está a perfeita alegria, começando por onde ela não está.

7. Deixamos ao leitor a curiosidade de saber onde a verdadeira alegria não está para dizermos que, para Francisco de Assis, a verdadeira alegria está no fato de devermos suportar, pelo amor do Cristo, os nossos irmãos. Como amar a Deus e ao próximo como a si mesmo, segundo nos recomendou o Mestre Jesus, se não aprendemos a suportar o nosso irmão? Se não o tornamos visível aos nossos olhos? Se insistimos em ignorá-lo como irmão da nossa caminhada evolutiva?

8. Portanto, a nossa conversão não passa pelas revelações espirituais que nos encanta a todos. Necessariamente, passa pelo trabalho no bem, pelo sacrifício pessoal, e pelas lutas pessoais conosco mesmos. Foi apenas dessa maneira, segundo Emmanuel, que Pedro conseguiu converter-se ao Evangelho e dar testemunho do Cristo aos seus irmãos.

9. No livro “Sob as mãos da misericórdia”⁴, Pilatos, personagem que todos nós conhecemos, através do amparo de Jesus, também começa a buscar a sua conversão. E ele recomeça quando reencarna como Lúcio, cego e com uma ferida no abdômen, de nascença, que nunca cicatriza, continua quando, no plano

espiritual, já desencarnado, é amparado por Jesus que, tornando-se presente, diz:

- “Bem aventurados os que sofrem, porque serão consolados.

- Bem aventurados sois, meus amigos, que a bondade de meu Pai me permitiu guardar no profundo de meu coração.

Dirigindo-se ao jovem, agora com as aparências de um romano de estirpe, ainda que envolvido em trajes pouco exuberantes ao seu cargo, Jesus o afaça e pergunta:

- Pôncio, onde está o sangue de suas mãos?

E observando as palavras do Senhor, Pilatos vislumbra as mãos limpas.

Sentindo-lhe as íntimas cogitações, Jesus lhe fala ao coração:

- Filho amado, limpa tua consciência também.

A obra do Pai é vasta, e não precisa de mais doentes. Suas mãos operosas são aquelas que o Pai vai usar para transformar o erro em acerto, o crime em Benção, o Mal em Bem”.

10. Dirigindo-se aos outros espíritos ali presentes, continua Jesus:

“-O amor de Deus é para todos igual, tanto quanto a sua justiça. No entanto, nem todos têm que carregar por milênios o peso do julgamento injusto da humanidade sobre as costas. Por isso, a misericórdia é sempre maior para os que mais sofrem.

Como para Judas, para Pilatos também a compaixão se estende com maior poder, para que se torne dos meus mais cedo do que os outros, a fim de que, sentindo-se amparado passo a passo, possa, um dia, no futuro, tornar-se um servidor da humanidade, o mesmo que resgata aqueles que, por séculos, o condenam.

Misericórdia quero, não o sacrifício.”

11. Inúmeras reencarnações passamos e certamente alcançamos algumas conquistas ao lon-

go desse percurso. Nesse sentido, nós, que estamos dentro do espiritismo cristão talvez devamos refletir sobre as perguntas e as considerações feitas a cada um de nós pelo espírito Militão Pacheco:

“-Não julgas que já é tempo de renovar?

Sem renovação, que vale a vida humana?

Se fosse para continuares repetindo aquilo que já foste e o que fizeste, não terias necessidade de novo corpo e de nova existência – prosseguirias de alma jungida à matéria gasta da encarnação precedente, enfeitando um jardim de cadáveres.

Vives novamente na carne para o burilamento de teu espírito. A reencarnação é o caminho da grande luz.

Ama e trabalha. Trabalha e serve.

Perante o bem, quase sempre, temos sido somente constantes na inconstância e fiéis à infidelidade, esquecidos de que tudo se transforma, com exceção da necessidade de transformar.”⁵

Eduardo P. Cavalcanti

Referências bibliográficas:

1. Emmanuel (Espírito). *Caminho, Verdade, e Vida*; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. – 18. ed. – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998. p. 45.

2. Houaiss, Antônio e Villar, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

3. Ubaldi, Pietro. *Ascese mística*. Trad. Rubens C. Romanelli, Clóvis Tavares, Jerônimo Monteiro. Disponível em <http://www.geocities.com/Athens/Academy/9258/downloads.html>

4. Ruiz, André Luiz de Andrade. *Sob as mãos da misericórdia/Lúcio* (Espírito). Araras, SP. 1ª. Edição, IDE, 2005. pág. 505-507.

5. Emmanuel e André Luiz (Espíritos). *O Espírito da Verdade*; [psicografada por] Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. - 9. ed. - Rio de Janeiro: FEB, 1995. p. 50-51.

“Cultivo da simplicidade – sintoma de conexão com a essência da vida”

Cantinho da Criança



A Boa Vontade e os Conhecimentos

História intuitiva e arte
Ricardo Lins Jansen

A BOA VONTADE É UM SENTIMENTO MUITO BOM PORQUE NOS FAZ QUERER AJUDAR! ...



ELA VIU QUE MUITOS NÃO TINHAM ONDE MORAR!

CONSTRUIU UMA CASA PARA TODOS ABRIGAR, MAS ELA BALANÇAVA ... PRA LÁ ... E PRA CÁ!

VIU QUE MUITOS PASSAVAM FOME... DECIDIU COZINHAR...

O CHEIRO DA COMIDA NÃO ESTÁ MUITO BOM! ACHO QUE UM VIDRO DE PERFUME FRANCÊS DEVE AJUDAR! ...VAI FICAR CHIC!

VIU QUE MUITOS ESTAVAM TRISTES ... DECIDIU CANTAR ...

ESTA MÚSICA EU FIZ PRA TODOS ALEGRAARR PAPAPÍ...PAPAPÁAAA...LÁ LÉEE LÍIII...LÁLÁLÁAAA

O CONHECIMENTO DO CONSTRUTOR VEIO AUXILIAR A BOA VONTADE ... E A CASA NÃO CAIU!

O CONHECIMENTO DA COZINHEIRA VEIO AJUDAR A BOA VONTADE ... SÓ ENTÃO A COMIDA FICOU ÓTIMA!

O CONHECIMENTO DA HARMONIA VEIO COLABORAR COM A BOA VONTADE ... E TODOS GOSTARAM DA CANTORIA!

CADA VEZ MAIS E MAIS COLABORADORES CHEGAVAM DE TODOS OS CANTOS ... CADA QUAL TRAZENDO OS SEUS ENCANTOS!

FELIZ, A BOA VONTADE ARRANJOU UM LUGAR PRA CADA UM EM SEU ENORME CORAÇÃO E FOI ASSIM, COM AJUDA DE MUITOS QUE ELA A MUITOS E MUITOS PÔDE AJUDAR!

A BOA VONTADE É O PRIMEIRO PASSO PARA FAZERMOS ALGO DE BOM, MAS SÓ O CONHECIMENTO NOS DÁ A CERTEZA DE FAZER O QUE É CERTO! CONHECIMENTO, CONSEGUIMOS ESTUDANDO E APRENDENDO COM OS QUE SABEM! MAS NINGUÉM SABE TANTO, QUE NÃO POSSA APRENDER MAIS UM TANTO!

VAMOS TODOS ESTUDAR?

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401-ECTIDRMG
FRATESP.
IRMÃO GLACUS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS